

## DEDICATÓRIAS

Ao meu querido Santo Amaro;

Solo bendito que recebeu o meu primeiro passo, espaço que colheu o meu primeiro grito, a ti dedico este meu trabalho, sufocando nestas linhas, toda a amargura que a vida me deu.

Aos queridos filhos Margarida Lúcia e José Carlos, por vocês em vivo, e para vocês deixo esta única herança.

Aos meus netos e afilhados; pensando em vocês pesquizei minha terra.

Aos colegas da Escola Prado Valadares, que comigo trabalharam até o ano de 1969; pelo incentivo e confiança em mim depositada, o penhor da minha gratidão.

Ao povo humilde e simples de minha terra; que foi a lareira sob a qual me aqueci na longa noite fria da minha vida, nestas linhas o calor de todo o meu afeto.

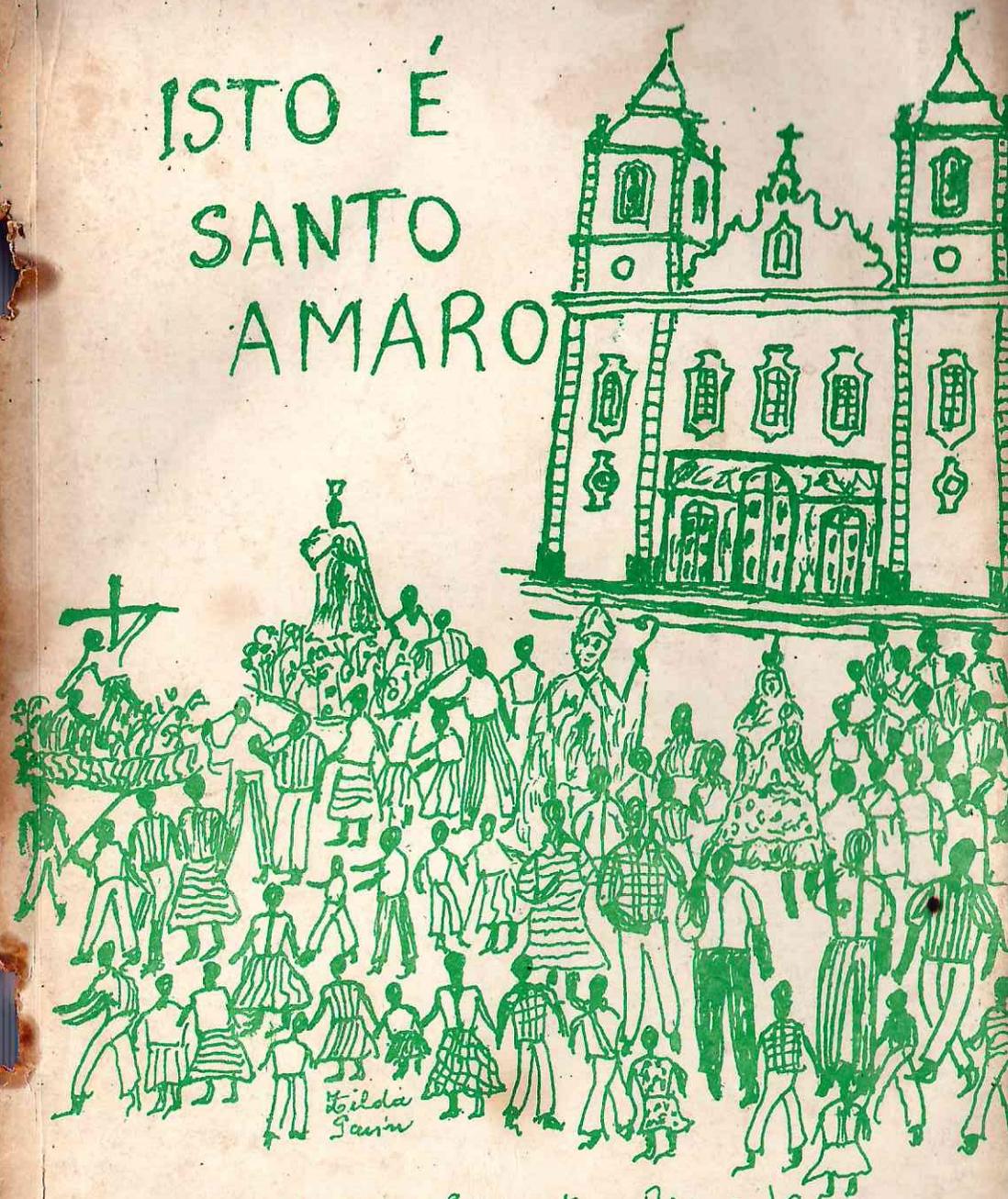
A todos aqueles que de certo modo me causaram mágoas e sofrimentos, com o meu perdão, o meu agradecimento, pois para esquecer as dores, dediquei-me ao estudo de minha terra.

Às crianças santamarenses; para que aprendam a amar esta terra de tantas glórias, e dela se orgulhem. A todos o meu abraço.

ZILDA PAIM

ZILDA PAIM

ISTO É  
SANTO  
AMARO



2ª edição atualizada

1994

## PROLÓGO

Audacioso o meu intento de querer publicar o livro "ISTO É SANTO AMARO"; Entretanto esta audácia é explicada pelo grande amor que sinto pela minha terra natal.

Aqui nasci, aqui despertei para vida, corri, brinquei, cantei, estudei, exerci a minha profissão. Reguei este solo abençoado com lágrimas da minha dor; fui injuriada, difamada e incompreendida. Sofri, senti e chorei, e o único bálsamo que encontrei, para tantas dores, foi o amor às crianças e ao meu torrão natal.

É pois com grande emoção, que hoje procuro desempenhar a missão de mostrar as grandezas de Santo Amaro.

Ante mim 3 Épocas — O PASSADO — legado pelos nossos ancestrais, o passado que procurei contar, O PRESENTE — por mim representado, sendo um ponto de ligação entre uma e outra época. O FUTURO — alegre, risonho e feliz, representado pelas crianças, a doce esperança de Santo Amaro.

Desincumbo-me deste dever de transmitir ao futuro, o legado que o passado nos deixou. As nossas tradições devem ser cultuadas, lembradas a todo instante, sem contudo vivermos exclusivamente delas. Devemos construir o presente e deixar belas páginas que serão lidas no futuro, nunca porém esquecer o passado.

É contando as glórias que se perpetua a vida de um povo do plano da imortalidade. O meu trabalho foi apenas colecionar nados, e dedicá-los à infância de Santo Amaro.

ZILDA PAIM

## PREFÁCIO

A Profa. Zilda Paim é uma dessas santamarenses que trazem no sangue o orgulho de suas origens.

Nascida e criada naquela, digamos, magestosa cidade do Recôncavo, conseguiu arrumar no coração, no espírito, na alma, todos os instantes, todos os momentos gloriosos da terra dos Barões, dos Viscondes, da legítima fidalguia açucareira da Bahia; da terra onde a louça era própria, gravado em ouro o nome das raças vindas de longe, com muita prosápia, com redobrada constância em fazer sempre mais alto o nome aureolado dessa terra generosa, onde pelo espaço de quase quatrocentos anos, se cuida da unicultura da cana de açúcar.

"ISTO É SANTO AMARO" é um livro minudente, um livro onde há muito amor, muita pesquisa, e por cima de tudo, uma larga e compacta dose de civismo, este velho civismo que ainda enfeita as ruas da veneranda cidade para as festas de 2 de Julho; este mesmo civismo que fez o Barão de Sergi levar um pregilo de bravos à guerra do Paraguai.

"ISTO É SANTO AMARO" vem afinal, preencher um vazio, porque com serenidade nos diz tudo quanto Santo Amaro foi no cenário nacional, no cenário baiano, e na região gorda do Recôncavo, onde o massapê permite que os canaviais brotem, para enfeitar uma paisagem de maviotas colinas cortadas por alguns rios de águas lentas, rios que outrora faziam girar rodas de engenhos, em cujas "casas Grandes" as "laidas" usavam comumente vestidos de seda e gorgurão cobertos de arrecadas de ouro legítimo, num verdadeiro fausto demonstrativo de uma época de fartura daqueles que Santo Amaro soube ter e aproveitar.

Foi com satisfação elevada ao dobro, que li os originais de "ISTO É SANTO AMARO". Filho daquela terra de onde saí nos verdes dos anos, por onde andei, levei as saudades das festas da Purificação, saudade das cavalhadas que vi no meu tempo de menino; quando na praça maior da cidade vetusta, se erguiam palanque de 5 andares.

Saudades dos meus pés descalços, acompanhando na Estrada do Bonfim, o rasto macio que as zorras deixavam na areia, quando arrastadas por seis juntas de bois, iam levar aos engenhos, as caldeiras de não sei quantas toneladas, de onde o vapor sairia transformando em força, para fazer girar as primeiras moendas que se libertaram das "rodas Dagua"...

Zilda Paim, com "ISTO É SANTO AMARO" funda uma espécie de escola de entusiasmo, que há de nos ensinar a reencontrar os caminhos perdidos, de modo que possamos fazer com que Santo Amaro não veja terminar o século XX, tomado deste marasmo que tem sido o pesado agravo aos dias do seu opulento pretérito, quando então os nossos políticos davam as cartas, mandando e desmandando por dentro e por fora dos bastidores da administração pública, não apenas baiana, mas nacional também.

Quem quiser encontrar Santo Amaro tal qual ele foi naqueles tempos áureos, quando em noites de novena a voz de "Sibemol" enchia aquela nave bela e austera, com a promessa de uma vida melhor no seio do Eterno, é só ler, com atenção e devotamento "ISTO É SANTO AMARO".

É desvanecido que escrevemos estas simples palavras para abertura desta obra onde estão o Barão de Vila Viçosa, Sérgio Cardoso, Caio Moura; Santo Amaro da Viscondessa de Subaé, de Amélia Rodrigues, de Teodoro Sampaio, dos Calmons; o Santo Amaro que no espaço do Segundo Império deu mais padres à Bahia do que todos os Municípios reunidos: era Santo Amaro trabalhando para glória de Deus perante o brilho dos altares!

Zilda Paim lança um tento com seu formoso livro, — Fomoso no sentido lato da palavra, pela segurança com que recolheu material, como conservou datas, como deu o natural relevo às figuras exponenciais de uma terra que ainda hoje, apesar de tudo, mostra velhas raízes daquilo que já foi.

Como que transformando a pena em pincel, a Profa. Zilda Paim pôs tintas novas numa tela avoenga, de onde meu torrão surge revestido no mesmo garbo de antigamente, como que bebendo a seiva desse "ontem" onde se aninha a nossa Saudade ..

Afinal, diremos que "ISTO É SANTO AMARO" é um livro nobre com muita força regeneradora em suas páginas cheias de patriotismo verdadeiro, porque deveras ardente.

Itabuna, Outono de 1969

**PLÍNIO DE ALMEIDA**  
Da Academia de Letras de Ilhéus

## À SANTO AMARO

ZILDA PAIM

Fitando este mundo verde,  
Dos teus campos produtivos,  
Faz-nos lembrar a desdita  
Dos pobres negros cativos,  
Suando em bica, no eito  
Tendo umas palhas por leiteo  
Na escuridão das senzalas,  
Enquanto a farta nobreza,  
Expunha luxo e riqueza,  
No esplendor das salas.

### II

Faz-nos lembrar tuas matas  
Que o machado devastou...  
O pensamento retorna,  
Ao tempo que já passou;  
Como passara a nobreza.  
Deixando toda a riqueza,  
Em teu solo enraizada.  
Para depois florescer  
Sobre um novo amanhecer,  
De resplendente alvorada.

### III

Os hinos que os ventos cantam  
Na voz dos canaviais,  
São lamentos, são gemidos,  
Que não se esquecem jamais,  
São gritos do preto escravo,  
Gigante do peito bravo,  
Na luta cotidiana  
Que a dor fizera gravar,  
Para o vento sempre cantar  
Nas verdes folhas da cana

## IV

Escuta a voz rumorosa  
Do teu rio Subaé  
Os salmos que as águas cantam  
Quando em busca do mar,  
São cantos da vitória,  
Que teu povo, tua história,  
Precisam sempre lembrar;  
Endechas que vão descendo  
Por sobre as águas correndo  
As profundezas do mar

## V

Es hoje forte e gigante  
Na produção, na riqueza,  
Nesse lutar que te eleva  
Ao cume dessa grandeza.  
Sem escravos, sem torturas,  
Fitando as horas futuras,  
à luz da posteridade  
Trabalhando sem senhor  
No mais constante labor  
à sombra da liberdade.

## VI

Teu povo exultá contente  
Com a face resplandecente,  
Que a liberdade lhe deu,  
Nas lutas do teu presente  
Relembra o velho passado  
Do teu povo escravizado  
Sem direito e sem razão  
E limpa por caridade  
Com essa lei de igualdade  
Teu glorioso torrão

Santo Amaro, 1968

## ÍNDICE

## Capítulos

I — Descrição e Primórdios.....	13
II — Engenhos e Outras Atividades.....	15
III — Santo Amaro, Vila, Comarca e Cidade.....	21
IV — Formação da Raça.....	23
V — Aspectos Gerais.....	25
VI — História.....	26
VII — Moendas... Engenhos... Usinas... Saudades.....	27
VIII — Títulos e Armas de Santo Amaro.....	30
IX — Santo Amaro e a Revolução Constitucionalista.....	32
X — 14 de Junho, Data Magna de Santo Amaro.....	35
XI — A Independência.....	44
XII — Guerra da Independência, e Santo Amaro.....	47
XIII — Santo Amaro na Sabinada.....	53
XIV — Participação de Santo Amaro na Guerra do Paraguai.....	54
XV — Santo Amaro e a Abolição da Escravatura.....	61
XVI — Visita do Imperador D. Pedro II a Santo Amaro.....	66
XVII — Patriotismo Santamarense.....	71
XVIII — Nobiliarquia.....	72
XIX — Calendário Histórico Santamarense.....	74
XX — Histórico das Igrejas.....	79
XXI e XXII — Histórico da Prefeitura, Prédios e Chafariz.....	91
XXIII — Calamidades e Epidemias.....	93
XXIV — Enchetes e Incêndios.....	98
XXV — Geografia do Município de Santo Amaro.....	107
XXVI — Sociedade, Empresas e Cultura Santamarense.....	119 e 120